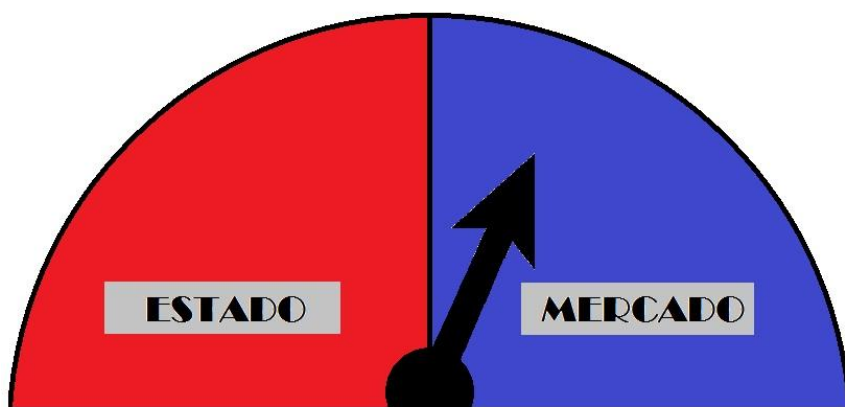


OS DESAFIOS DO MERCADO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.



Marcus Vinicius Gebaile Costa

www.gutenberg.com.br



Visão Holística do Mercado.

No Brasil e no mundo, as mudanças impostas pelo último processo de globalização inspiraram a trajetória de novos negócios globais influenciados pelo paradoxo econômico-político do mundo capitalista (EUA) e socialista (URSS), como precursores de inúmeras multinacionais ou transnacionais, cito o apogeu dos principais setores impulsionadores o de telecomunicações, a modernização da indústria de máquinas e de transportes, a modernização de portos e aeroportos, a super estimada corrida espacial, e pelo advento da internet. Na década de 1969, no auge da guerra fria os EUA lideram a corrida pelo desenvolvimento de novas tecnologias pioneiras que visam otimizar o sistema de defesa do país, com o objetivo de integrar a comunicação entre o governo e as autoridades, o departamento de Defesa norte-americano desenvolve, através de sua agência, a Advanced Research Projects Agency Network (Arpanet), o primeiro protocolo de comunicação entre computadores interconectados que mais tarde se tornaria a espinha dorsal da Internet.

Em 1950, após a segunda guerra mundial, a obtenção e arquivamento de dados era um negócio experimental, dependente fisicamente de máquinas robustas, insumos, válvulas, fita magnética e papeis altamente perecíveis que, muitas vezes, tornavam-se obsoletos com o tempo. O processamento de dados prometia muito além do censo da população, com o ENIAC (Encomendado pelo governo dos EUA), foi possível executar cálculos balísticos para o sistema de defesa dos EUA e, mais tarde, o System-360 da IBM possibilitou a alavancada de projetos da NASA juntamente com o desenvolvimento da eletrônica (miniaturização de componentes), em um super computador avançado para a época. Foi este advento que levou o homem à Lua. Na mesma linha de pesquisa científica, uma década antes da missão Apollo 11, o COBOL desenvolvido pelo Departamento de Defesa dos EUA surgira como uma solução de processamento de banco de dados comerciais. Uma necessidade do governo norte-americano em processar informação potencial com rapidez e análise de dados.

Na década de 1990, a inspiração do modelo americano de vida, motivados pela indústria Hollywoodiana, produtos e serviços de padrão anglo-americano, o vale do silício americano e as indústrias recém-chegadas ao país, fomentou o boom da informática no Brasil, oferecendo uma carreira promissora e salários recheados. Para tanto, foram criados novos postos de trabalho para atender essa demanda em atenção a nova ordem mundial, marcado pela queda do muro de Berlim (1989) – Novos cursos de tecnologia e engenharias surgiram, uma verdadeira bolha. A qualificação da informação no que concerne o valor estratégico estava evidente e o pioneirismo de algumas empresas deram o pontapé inicial, consagrando marcas globais, aquisições e fusões com outras empresas ao longo de décadas de crescimento meteórico.

No final do século XX, o ritmo frenético deste mercado criava novos postos de trabalho, mas também determinada a extinção de outros em questão de tempo. Para as novas gerações representava uma rápida entrada a baixo custo de investimento se comparado com outras áreas demoradas e tradicionais. Já a falta de regulamentação do mercado de Informática ou Tecnologia da Informação e Comunicação representa um ótimo negócio para empresas explorarem serviço e mão de obra qualificada.

No século XXI, as novas tecnologias e inovações tornaram mandatório a aderência multidisciplinar por tecnologia como suporte à conflitos e assuntos do dia a dia, interface homem-máquina, sendo as mudanças em massa para estas plataformas digitais condicionado por acesso de internet rápido e barato. Já no plano empresarial, a inovação é a palavra chave para a questão de estratégia e competitividade. Desde o modelo de negócios, de processos, de gestão, de pesquisa, de mercado etc.

Conforme divulgado pela Brasscom, na década de 2010 o mercado de TI demonstra crescimento acima da média, chegando a representar cerca de 4% do PIB brasileiro. A economia nacional e os investimentos no país, com destaque para os setores de telecomunicações e logística rendeu muito dinheiro a shareholders. Já o consumo de tecnologia coloca o país entre os 7 maiores consumidores do mundo (Brasil, China, Índia, Rússia, Alemanha, Japão e Estados Unidos).

Contudo, o mercado de TI não foi capaz de se auto regular, devido a cultura de que TI era volátil e poderia ser substituído por bots (robos) ou novos recursos a cada ano, a TI representava commodities, e sua mão de obra submetido a “mão invisível”, de Adam Smith. A procura por segurança jurídica e menor tributação de impostos, em atenção ao Custo Total de Propriedade – TCO, que inclui recursos de mão de obra especializada dizimou a categoria e o bioma saudável da competição – tornando o mercado um segmento “out of law racing”, oferecendo salários cada vez menos atraentes, muito abaixo da inflação.

Olhar Clínico para o Mercado.

A terceirização da atividade fim oferece significantes fatias de mercado a startups especializadas no assunto, isto, pois, representa um retrocesso evolutivo, até mesmo pelo impacto que a tecnologia da informação têm nas atividades essenciais de qualquer organização nos dias atuais. Sem expertise nenhuma senão esta modalidade de serviço, a terceirização de mão de obra não precisa mais recorrer a lacunas na lei, pode ocorrer

abertamente, ótimo negócio quando se pensa nas benéficas da redução do quadro de funcionários juntamente com o outsourcing da infraestrutura. Contudo, traz a multiplicação das EIRELIs do mercado de TI, por vez patrocinada por grandes empresas interessadas neste serviço. Com isto, entra em cena modalidades como o “bodyshop” (caça níquel) em que empresas oferecem anúncios de emprego fantasma para candidatos e parceiros potenciais. Funcionando como uma vitrine de soluções da qual a empresa não dispõe mas oferece mesmo assim a seus clientes.

Na verdade a etapa de seleção de colaboradores é a mais importante do processo de aquisição e retenção, pois começa com o impacto psicológico na formação de opinião de seus colaboradores. Sendo o expertise na triagem de currículos suficiente para o edital de chamamento para a próxima etapa, uma entrevista com o gestor da área que, deve ter background em algum processo de reciclagem em ciências humanas. Posteriormente a empresa interessada poderá solicitar cópias dos certificados e/ou diplomas e, mediante o “aceite” do candidato, uma verificação do histórico escolar/profissional do candidato, bem como de antecedentes criminais. Infelizmente o mercado está dando cada vez menos importância ao diploma de formação do candidato, por dois motivos principais: 1- Não existe regulamentação para atuação na área; 2- O profissional de TI é altamente autodidata. Isto é, favorece uma entrada rápida ao mercado de trabalho, porém, não valoriza a formação tradicional e demorada.

“Quando eu faço uma entrevista de emprego eu me sinto confiante porque na verdade eu tenho um apartamento, carro de luxo, uma empresa, uma modesta conta bancária, aposentadoria privada, plano de saúde entre outros fundos não declarados de herança.” Candidato desconhecido de outra área.

Dicas de Mercado.

Um ponto importante a ser considerado pelo aspirante de tecnologia da informação é a frequência de atualização através de cursos de certificações de normas técnicas oferecidas por centros de treinamento especializados, fato típico de todo profissional da área, porém, um investimento muitas vezes não estimado na hora de escolher seguir a profissão de TI. Além, é claro, do conhecimento obrigatório do inglês, sendo outros idiomas um plus, como o mandarim, espanhol, francês etc, pois alguns clientes exigem atenção a regiões específicas. Embora o estudo do idioma estrangeiro seja uma disciplina fraca na grade curricular, a maneira mais eficaz de adquirir fluência é a experiência no exterior, o que não é patrocinado pelas empresas. A competição entre os países emergentes ou em transição (Índia, China, México, Brasil, República Checa, Irlanda etc), demanda que estes profissionais estejam alinhados ao padrão internacional, ou, ainda, mais produtivos que o mercado concorrente, muito embora os salários não sejam cotados em dólar e sim na moeda nacional em contrapeso a estes negócios bilaterais que visam barganhar por mercado.

Um conselho que dou a novos aspirantes da carreira de TI é serem formadores de opinião, organizarem seu tempo e dinheiro de modo a entender que o mundo não gira em torno de bits e bytes, entendam as leis e exijam seus direitos, conheçam a história da falência da cidade de Detroit, EUA, mas atentem-se a falta de um piso salarial. Se possível faça um blog pessoal e, se bom desenvolvedor for vá programar Python, Ruby, Java, .NET em Londres, Lisboa, EUA.

Para tanto divulgue o seu conhecimento, mas cuidado com as informações que compartilha, em especial nas redes sociais. Entre outras peripécias do mercado existem muitas avenças, como por exemplo nomenclaturas para posição com título de A à Z, outrora genérico “Analista de Sistemas”, embutido do famoso questionário “Qual a sua pretensão salarial?”. Portanto, meus caros NEWBIE, GEEK, NERD, FREAK, HACKER, JEDAI, YODA, NULL, FATMAN, o futuro depende de todos nós 😊.

Referências:

- NERY COSTA, NELSON. Constituição Federal - Anotada e Explicada. Prefácio de Evandro Lins e Silva.
- BICHUETTI, JOSÉ LUIZ. Gestão de Pessoas não é com o RH. São Paulo, Editora Larousse, 2011.
- RAUDSEPP, E. A Arte de Apresentar Ideias Novas. Rio de Janeiro, Editora Fundação Getulio Vargas, 1973.
- TRÍAS DE BES, FERNANDO; KOTLER, PHILIP. A Bíblia da Inovação. São Paulo, Editora Leya, 2011.
- MONTGOMERY, A. CYNTHIA. O Estrategista. Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2012.
- REVISTA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ANO VII Nº7 – SÉRIE ESTUDOS, SOFTWARE 2007. Edição Anual de Setembro de 2007.